

ENSINO E PESQUISA NA GRADUAÇÃO

Organização

Elina G. da Fonte Pessanha

Glaucia Villas Bôas

Colaboração

César Barreira

Guita Grin Debert

Josefa Salete Barbosa Cavalcanti

Lorena Holzmänn da Silva

Luiz Werneck Vianna

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Marco Antonio Gonçalves

Maria Alice Rezende de Carvalho

Maria Celina D'Araújo

Mariza Corrêa

Mariza G.S. Peirano

Nelson do Valle Silva

Patricia Birman

Simón Schwartzman

Yvonne Maggie



Copyright © 1995 by Elina Gonçalves da Fonte Pessanha e Gláucia Villas Bôas

Capa: Regina Ferraz

Revisão: Renato de Carvalho

Editoração Eletrônica: BAW — Editoração Eletrônica

Dados da Catalogação na Publicação (Biblioteca IFCS)

Ciências Sociais: ensino e pesquisa na graduação/ Organizadores: Elina G. da Fonte Pessanha e Gláucia Villas Bôas — Rio de Janeiro: J.C. Editora, 1995.

240p: (Série Ciências Sociais-2)

1- Ciências Sociais - Ensino. 2 - Ciências Sociais - Pesquisa. 3 - Graduação em Ciências Sociais. I. Pessanha, Elina G. da Fonte, coord. II. Villas Bôas, Gláucia, coord. III. Título. IV. Série.

CDD. 300.7

Direitos reservados à editora:

JC - Jornada Cultural

Estr. do Pau Ferro, 91/406

Jacarepaguá — RJ

CEP: 22743-050

Tels.: (021) 392-0256. (021) 204-0549

Sumário

Apresentação	
Yvonne Maggie	7
Introdução	
<i>Ciências Sociais: a arte de conjugar ensino e pesquisa na graduação</i>	
Elina G. da Fonte Pessanha	11
PARTE I ESTUDANTES E CARREIRA UNIVERSITÁRIA	
<i>O perfil do estudante de Ciências Sociais</i>	
Luiz Werneck Vianna, Maria Alice Rezende de Carvalho, Manuel Pálacios da Cunha e Melo	21
<i>Os estudantes de Ciências Sociais</i>	
Simon Schwartzman	55
<i>Algumas observações sobre a graduação em Ciências Sociais e o Laboratório de Pesquisa Social</i>	
Nelson do Valle Silva, Regina Celi Kochi (colab.)	83
<i>Tempos de formação: currículos e evasão na UFRJ — 1939/1988</i>	
Glaucia Villas Bôas	117

PARTE II ENSINO E CURRÍCULO NA GRADUAÇÃO

<i>Um ponto de vista</i>	
Mariza G. S. Peirano	135
<i>De olho nas aulas. Espiando pela janela</i>	
Patricia Birman	147
<i>Sobre o ensino básico de Ciência Política</i>	
Maria Celina D'Araújo	153
<i>Nem cardeal nem samurai. (Sobre a lógica de acumulação dos currículos em Ciências Sociais)</i>	
Glaucia Villas Bôas	161
<i>Currículo: um campo de possibilidades (?)</i>	
Josefa Salete Barbosa Cavalcanti	179

PARTE III INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

<i>A iniciação científica nos cursos de Ciências Sociais</i>	
Guita Grin Debert	193
<i>Sistemas de avaliação dos cursos de Ciências Sociais</i>	
Mariza Corrêa	205
<i>A experiência do LPS</i>	
Marco Antônio Gonçalves, Yvonne Maggie	215
<i>O lugar da pesquisa na graduação</i>	
César Barreira	227
<i>Novas oportunidades para os cientistas sociais</i>	
Lorena Holzmann da Silva	233

OS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS

*Simon Schwartzman**

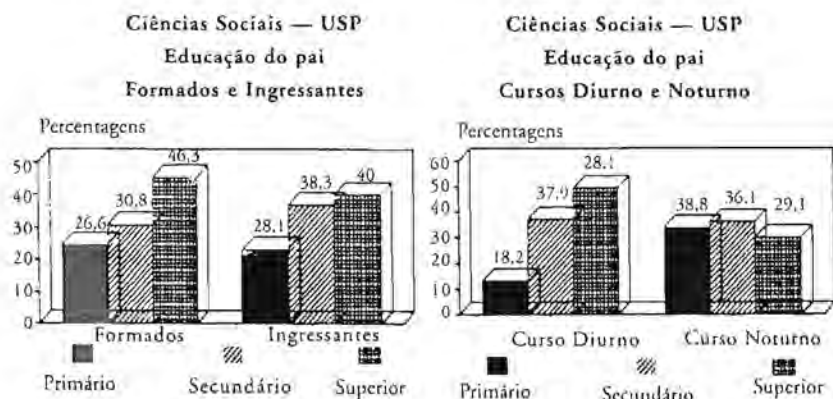
Durante o primeiro semestre de 1991 o Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo entrevistou cerca de três mil pessoas, entre ex-alunos e alunos de graduação e pós-graduação da USP, com o objetivo de conhecer suas trajetórias universitárias e educacionais. Este trabalho tem por objetivo apresentar, de forma sumária, os principais resultados relacionados para o curso de Ciências Sociais.¹

* Professor do Departamento de Ciências Políticas, FFLCH e pesquisador do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. Presidente do IBGE.

¹ A descrição do projeto e uma série de análises preliminares podem ser vistas em Simon Schwartzman e Maria Helena Magalhães Castro, *Projeto de Pesquisa: A Trajetória Profissional dos Alunos da USP*, NUPES, Documento de Trabalho 2/91, 19 páginas; Simon Schwartzman, *Uma Universidade, Várias Trajetórias*, NUPES, Análises Preliminares AP1/91, 11 páginas; Maria Helena de Magalhães Castro e Simon Schwartzman, *O Momento da Formatura*, NUPES, Análises Preliminares AP2/92, 15 páginas; Maria Helena de Magalhães Castro e Jean-Jacques Paul, *As Atividades Profissionais dos Ex-alunos da USP*, NUPES, Análises Preliminares AP4/92, 19 páginas.

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E DEMOGRÁFICAS

1. Os estudantes de Ciências Sociais da USP têm origem social elevada e são, em sua maioria, do sexo feminino.



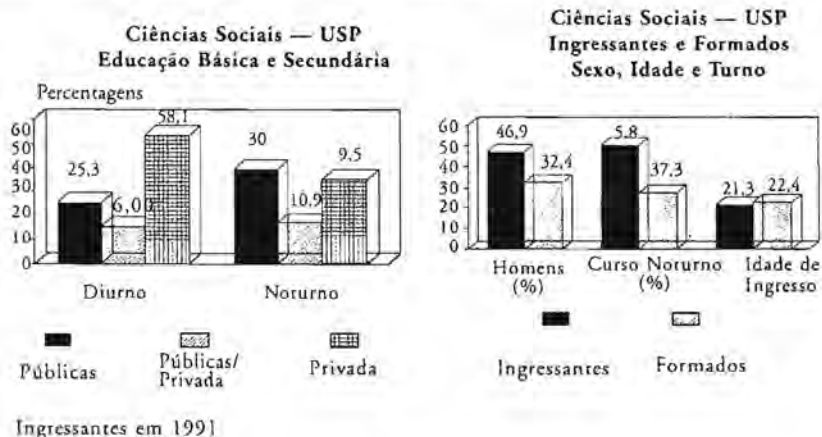
Os estudantes de Ciências Sociais da USP, como os demais estudantes desta universidade, vêm de famílias de nível educacional elevado. Do total de 414 entrevistados, entre ingressantes do ano de 1991 e formados entre 1980 e 1991, 43,2% tinham pai com educação superior, e 32,9% com educação secundária completa. A educação do pai é, sabidamente, um dos melhores indicadores de condição sócio-econômica das pessoas.

Em relação ao sexo, 62% do total de entrevistados são mulheres. A proporção de mulheres é máxima entre os que se formaram em cursos diurnos (76,1%), e menor entre os ingressantes para o curso noturno em 1991 (40,3%).

2. Os estudantes do curso noturno têm origem social relativamente menos privilegiada, são mais velhos, e com uma proporção maior de homens. Em sua maioria, os alunos dos cursos noturnos trabalham, e os de cursos diurnos não.

Existem diferenças bastante significativas entre alunos de curso diurno e os de curso noturno: o nível educacional dos pais, e

conseqüentemente as condições sócio-econômicas dos alunos de curso noturno são sensivelmente inferiores aos do diurno. Essa diferença aparece também no fato de que só uma quarta parte dos alunos dos cursos diurnos terminou o segundo ciclo em escolas públicas, enquanto que esta proporção chega a 50% entre os alunos dos cursos noturnos. Outro dado significativo é a proporção dos que trabalham em cada um dos turnos.



Ingressantes em 1991

QUADRO 1
COM QUE RECURSOS VOCÊ SE SUSTENTA?
(RESPOSTAS MÚLTIPLAS)

	Diurno	Noturno	Total
Recursos dos pais ou da família	83,1%	48,7%	66,9%
Recursos do cônjuge	2,4%	0,0	1,3%
Bolsa de estudo, de trabalho ou estágio	3,6%	5,2%	4,4%
Trabalho remunerado	31,3%	64,5%	46,9%
Recursos próprios (herança, outras rendas)	6,0%	3,9%	5,0%

Outras diferenças importantes entre alunos de cursos noturno e diurno são o sexo e a idade em que entram na Faculdade. Os alunos de curso diurno entram mais jovens, com cerca de 21 anos

em média, e são predominantemente mulheres; os do curso noturno entram mais velhos, próximos dos 24 anos, e são predominantemente homens.

3. Comparados com os alunos ingressantes, a maioria dos formados é composta por mulheres jovens, que estudaram de dia e entraram no curso relativamente jovens, e oriundas de famílias mais educadas. Homens mais velhos, de famílias menos educadas e que estudam à noite têm menos chance de se formar.

Comparações entre os ingressantes em 1991 e os formados nos últimos 10 anos, nesta pesquisa, devem ser feitas com cuidado, já que a rigor estes últimos deveriam ser comparados com as suas próprias turmas de origem. Existem, além disto, problemas de perda de informação na amostra dos formados, que podem deformar os resultados. De qualquer forma, os dados sugerem que concluir o curso de Ciências Sociais é mais difícil, ou interessa menos, a homens mais velhos que têm que trabalhar durante o dia do que a mulheres mais jovens e com menos restrições de trabalho. Pode-se notar ainda que mais de 20% dos formados nos cursos diurnos não trabalham, em contraste com menos de 4% para os demais. Isto sugere que não trabalhar não significa sempre falta de oportunidades, mas a falta de necessidade, para este grupo específico.

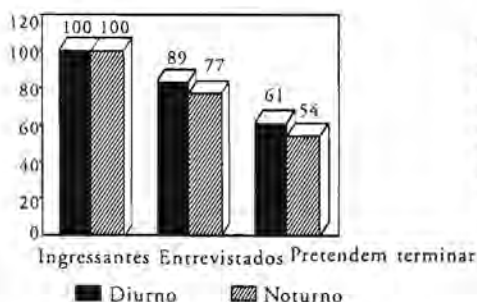
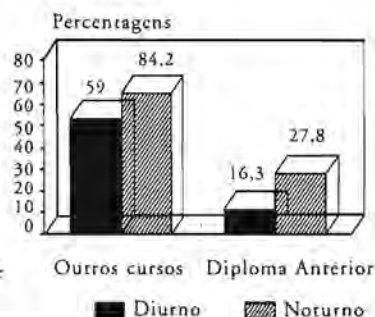
O Quadro 2 resume as principais informações sobre as características gerais dos estudantes de Ciências Sociais.

QUADRO 2
DIFERENÇAS SOCIAIS E DEMOGRÁFICAS ENTRE
ALUNOS DE CURSOS NOTURNOS E DIURNOS

	INGRESSANTES			FORMADOS			
	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Ambos	Total
% de homens	34,9%	59,7%	46,9%	23,9%	46,3%	37,3%	32,4%
Idade média ao iniciar o curso	21,2 anos	23,7 anos	22,4 anos	21,1 anos	21,7 anos	21,1 anos	21,3 anos
% que veio de escola secundária pública	27,7%	42,9%	35,0%	26,9%	58,1%	49,0%	39,1%

CONTINUAÇÃO QUADRO 2

	INGRESSANTES			FORMADOS			
	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Ambos	Total
% com pai com educação superior completa	49,4%	29,9%	40,0%	50,4%	35,8%	44,0%	44,9%
% que trabalham	30,1%	76,6%	52,5%	78,9%	96,9%	96,0%	87,2%

Ciências Sociais — USP
Perspectivas no início
do cursoCiências Sociais — USP
Cursando outros cursos
Ingressantes, 1991

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E CARREIRA

O que faz com que um aluno se decida a estudar Ciências Sociais na USP? O que pretende, quando vem à universidade? Que perspectivas tem de continuar, ou interromper seus estudos?

4. Quase a metade dos ingressantes nos cursos de Ciências Sociais da USP já entra com a perspectiva de não chegar até o final do curso, e mais da metade já tem outro diploma ou está seguindo outro curso.

Dos 200 aprovados para as Ciências Sociais em 1991, somente 160 responderam aos questionários da pesquisa. Dentre os 40 que não responderam, a maioria não havia se matriculado, ou não estava fazendo o curso por alguma outra razão. Dos 160 entrevistados, somente 115 afirmavam a disposição de terminar o curso. Em outras palavras, a perda antes do final do primeiro semestre do primeiro ano de curso já era da ordem de 42,5% ((200-115)/200).

Entre os formados, 18,3% dos entrevistados tinham um outro diploma além do de Ciências Sociais. Comparando com a proporção de ingressantes que fazem outros cursos, de mais de 50%, fica a suspeita de que muitos dos que fazem mais de um curso terminam por não completar o curso de Ciências Sociais. Para os que pretendem continuar, a intenção a médio prazo é basicamente a de combinar com outro curso ou seguir para a pós-graduação:

QUADRO 3
SE VOCÊ PRETENDE CONTINUAR NESSE CURSO,
SUA INTENÇÃO É (RESPOSTA ÚNICA)

	Diurno	Noturno	Total
Obter o bacharelado e se profissionalizar nesta área	10%	8%	9%
Obter licenciatura e se dedicar ao magistério	3%	2%	3%
Obter bacharelado e licenciatura	7%	11%	9%
Concluir este curso e complementar sua formação com outro curso (e diploma) superior	33%	30%	32%
Concluir este curso e fazer uma pós-graduação	52%	57%	54%
Total (100%)	(60)	(53)	(113)

De fato, entre os 257 egressos de Ciências Sociais entrevistados, 32% iniciaram algum tipo de pós-graduação; como esta amostra excluiu os que estavam matriculados na pós-graduação em So-

ciologia, que foram objeto de um estudo específico, esta proporção deve ser ainda maior.

5. As razões que levam à escolha do curso são baseadas em uma combinação de idéias abstratas sobre vocação e desenvolvimento intelectual, o prestígio da universidade, a conveniência de cursos noturnos, e muito pouca informação.

O alto grau de incerteza quanto ao futuro aparece com clareza quando se pergunta sobre as razões que levam os estudantes a seguirem Ciências Sociais, e, mais especificamente, na Universidade de São Paulo. Os dados revelam que os estudantes de Ciências Sociais não procuram este curso por razões profissionais claras, mas buscam "cultura geral" ou "vocação"; não há muitas diferenças, quanto a isto, entre os alunos dos cursos noturnos ou diurnos.

QUADRO 4
POR QUE OPTOU POR ESTE CURSO?
(PERCENTAGEM DE INGRESSANTES EM 1991
QUE RESPONDERAM "MUITO IMPORTANTE")

	Diurno	Noturno	Total
Tenho grande interesse nessa área, é minha vocação e primeira opção	46%	44%	45%
Para complementar minha formação (já tem curso superior)	16%	30%	23%
Para ampliar minha cultura geral, me desenvolver intelectualmente	77%	61%	70%
Para aumentar minhas chances de conseguir um bom emprego	27%	5%	17%
Dentre o que era factível, esse curso é o que mais se aproxima do que eu queria	27%	17%	22%

O exame das respostas à pergunta sobre a escolha da USP revela que, ao lado das motivações mais gerais e abstratas, existem duas outras bastante concretas, relacionadas com a gratuidade do curso e a existência do turno da noite, e outras relativas ao prestígio acadêmico da universidade.

QUADRO 5
INGRESSANTES, 1991. POR QUE DECIDIU VIR
PARA A USP (% QUE DERAM A RAZÃO COMO
"MUITO IMPORTANTE")

	Diurno	Noturno	Total
É a universidade mais próxima de onde moro	5%	5%	5%
É a que tem melhor reputação	58%	54%	56%
É a melhor na minha área	82%	68%	75%
É gratuita	63%	72%	67%
Oferece curso noturno	6%	65%	35%

Em resumo, para a maioria dos estudantes, o curso de Ciências Sociais da USP é percebido, com base em muito pouca informação, como uma oportunidade de desenvolvimento cultural em uma instituição prestigiada, a custo zero e, para muitos, com a possibilidade de estudar à noite. (Quadro 6). Esta oportunidade é utilizada em combinação com outras estratégias educacionais e de carreira, e desde o início está presente a possibilidade de que o curso não seja seguido até o fim. É possível caracterizar esta estratégia como uma "estratégia frouxa", em contraste com estratégias mais firmes e focalizadas, em cursos onde o custo de ingresso é mais alto (seja em termos monetários, seja em termos de um exame vestibular mais competitivo) e os objetivos profissionais são muito mais

definidos, como no caso das engenheiras. Uma confirmação desta estratégia é que a escolha de matérias se dá a partir do “gosto” dos estudantes, sem nenhum condicionamento de ordem profissional. A segunda é que a maioria dos estudantes pretende concluir o curso em um tempo superior ao normal. É o que mostram os Quadros 7 e 8 a seguir.

QUADRO 6
QUE INFORMAÇÕES VOCÊ TINHA PREVIAMENTE
SOBRE O CURSO (% QUE SÓ “TINHA UMA IDÉIA”
OU DESCONHECIA A INFORMAÇÃO)

	Diurno	Noturno	Total
Não sabia qual era o currículo, as diferentes matérias do curso	65,0%	69,2%	66,9%
Não conhecia as áreas de especialização e as carreiras oferecidas	61,3%	59,8%	60,7%
Não conhecia pelo menos alguns professores, nem pelo nome	63,9%	62,4%	63,2%
Não sabia do tempo de dedicação exigida	71,2%	68,9%	70,0%
Não sabia do nível de desempenho (notas) exigido	65,0%	44,0%	64,4%
Não sabia de possibilidades de estágio	94,0%	88,3%	91,2%
Não sabia da possibilidade de obter bolsas de iniciação científica	86,7%	76,6%	71,9%
Não sabia se ia ter apoio para encontrar trabalho depois de formado	97,4%	94,8%	96,2%

QUADRO 7
COM QUE RAPIDEZ VOCÊ PENSA EM TERMINAR O CURSO?

	Diurno	Noturno	Total
O mais rápido possível, em menos tempo do que o prazo normal	2,4%	5,3%	3,8%
Pretendo seguir a ordem normal dos cursos, e levar o tempo normal para me formar	27,7%	26,3%	26,9%
Minha preferência dependerá do tempo que terei para me dedicar aos estudos	25,3%	27,6%	26,9%
Pretendo levar mais tempo do que o normal	12,0%	6,6%	9,4%
Não sei ainda	7,2%	5,3%	6,3%
Não se aplica (não pretende terminar)	25,3%	28,9%	27,5%
Total (100%)	(83)	(76)	(159)

QUADRO 8
COMO VOCÊ PENSA EM ORGANIZAR SEUS ESTUDOS AO LONGO DO CURSO? (ESCOLHA DUAS ALTERNATIVAS POR ORDEM DE IMPORTÂNCIA)

	Primeira Opção	Segunda Opção
<i>Gosto</i> : pretendo me concentrar nas matérias e áreas de especialização de que eu gosto mais	74,8%	15,3%
<i>Profissão</i> : pretendo me concentrar nas matérias ou áreas de especialização que ofereçam as melhores perspectivas profissionais de longo prazo	0,4%	36,5%
<i>Currículo e estudo</i> : pretendo procurar ter boas notas em todas as matérias, porque as chances de emprego ou de pós-graduação dependem muito disso	12,9%	27,1%

ESTUDANDO CIÊNCIAS SOCIAIS NA USP

6. O estudo de Ciências Sociais na USP se desenvolve de maneira convencional, através de aulas expositivas, com pouca possibilidade de pesquisa ou trabalho prático junto aos professores.

Perguntados sobre se desenvolveram, no último semestre, alguma atividade de pesquisa, 45% dos alunos de primeiro ano responderam negativamente; dos demais, 37,5% disseram que haviam feito “pesquisa bibliográfica para o trabalho de curso”, e 11,9% haviam feito “pesquisa por conta própria”. É razoável imaginar que alunos recém-admitidos na universidade não tenham tido ainda a oportunidade de se envolver em formas de treinamento mais complexas, e que esta situação possa melhorar nos anos subsequentes. Em seu conjunto, no entanto, as respostas a uma bateria de perguntas sobre problemas, métodos e condições de estudo revelam um sistema educacional bastante convencional.

QUADRO 9
FATORES QUE AJUDARAM OU PREJUDICARAM
O ANDAMENTO DE SEUS ESTUDOS ESTE ANO

	Valores Médios Escala de 1 (ajudou muito) a 5 (prejudicou)	Observações
<i>Fatores Positivos</i>		
O acesso e o uso de bibliotecas	1,81	diurno: 1,66 noturno: 1,98
Os contatos com os colegas	1,98	
Possibilidade de passar o dia na universidade	2,12	
<i>Fatores Negativos</i>		
Problemas práticos e operacionais (condução, horários, etc.)	4,01	
Problemas de saúde ou pessoais	4,01	N = 85
Greves na universidade	3,98	
A conjugação dos estudos com o trabalho	3,83	N = 72
Falta de base geral para acompanhar o curso	3,72	N = 99
O sistema de pré-requisitos	3,52	
A conciliação dos estudos na USP com outros compromissos e atividades não profissionais	3,29	

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 9

	Valores Médios Escala de 1 (ajudou muito) a 5 (prejudicou)	Observações
<i>Fatores Negativos</i>		
A obrigatoriedade de cursar disciplinas de professores de outros departamentos	3,28	N = 95
Militância política	3,05	(mulheres: 2,81; homens 3,28)
Disponibilidade de recursos financeiros para materiais de estudo	2,95	

O que ajuda, afora a disponibilidade de bibliotecas e do *campus*, são os amigos; o que prejudica são as restrições curriculares e as condições externas ao curso. Tudo o que se refere à qualidade do curso propriamente dito, ou de seus professores, recebe uma avaliação morna; assim, obtiveram médias ao redor de 2,5 itens como “o entrosamento entre disciplinas e professores”, “contatos pessoais com professores”, e a qualidade didática dos professores”, “o ambiente de trabalho na faculdade”. O aspecto convencional do curso pode ser ainda auferido pelo Quadro 10.

QUADRO 10
COMO VOCÊ COSTUMA LIDAR COM SEUS ESTUDOS

	Porcentagem que Respondeu “Frequentemente”
Uso anotações e materiais de aula	71,9
Faço as leituras recomendadas	54,4
Uso livros e artigos de revistas	30,0
Uso apostilas	18,8
Faço leituras em inglês	6,9
Faço leitura em outra língua estrangeira (menos castelhano)	1,9
Consulta colegas	26,9
Trabalho com microcomputadores	17,5
Consulta professores	16,9
Estudo com amigo(a) de classe	7,5
Estudo em grupo de estudo	5,0

A atividade escolar consiste basicamente em assistir às aulas e tomar notas; na metade dos casos as leituras recomendadas são feitas, ainda que livros e revistas propriamente ditos só sejam lidos com frequência por 30% dos alunos, quase sempre em português. A natureza convencional destes estudos aparece, também, na questão que trata diretamente da forma pela qual o trabalho acadêmico é desenvolvido.

QUADRO 11
SISTEMA DE ENSINO ADOTADO PELO CURSO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA USP

	Sistema Adotado (% média do tempo)	Sistema Preferido (% de primeira opção)
Aulas expositivas	56,1	38,1
Seminários por sistemas de grupos (apresentações feitas pelos alunos)	20,7	10,0
Seminários (discussão de textos com a turma)	18,8	36,3
Aulas ou palestras de especialistas convidados	2,4	3,1
Aulas práticas (exercícios laboratórios, etc.)	1,5	5,0
Não sabe, não responde		7,5

AValiação

7. Os alunos de Ciências Sociais apreciam, em seu curso, a dedicação e o interesse dos professores; todos os demais fatores de avaliação identificados na pesquisa, do apoio para a obtenção de bolsas e trabalho à organização do curso e as instalações e facilidades materiais, foram analisados negativamente.

Os itens de avaliação constantes do questionário foram analisados, por um lado, em função do grau de satisfação maior ou menor dos estudantes em relação a cada um; e, por outro, através de uma análise fatorial que buscou agrupá-los em um número mais restrito de fatores estatisticamente independentes. Os resultados constam do Quadro 12. Entre fatores identificados, o único que mostra níveis de satisfação positivos é o fator 2, relativo à assiduidade e interesse dos professores pelas aulas, e que vem associado também a uma avaliação positiva do "clima" institucional e da motivação das pessoas. Afora isto, o que predomina é a insatisfação, seja com as possibilidades de estágio e perspectivas de trabalho, seja com os demais fatores.

QUADRO 12
SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO COM DIFERENTES
ASPECTOS DO CURSO

Satisfação (%)			Fatores (Rotação Ortogonal)					
	Exce- lente	Inade- quado	1 - Está- gio, bolsas	2 - Dedi- cação dos pro- fessores	3 - Auto- nomia dos alunos	4 - Orga- nização escolar	5 - Apoio	6 - Ins- talações
Disponibilidade de livros e mate- riais didáticos previstos pelos cursos	8,8	16,3	0,0	0,04	0,13	- 0,10	0,89	0,01
Disponibilidade de xerox, materiais e equipamentos para atividades curriculares	2,5	27,5	0,15	0,05	0,11	0,18	0,80	0,16
Organização da rotina dos cursos, exigências burocráticas	3,1	16,3	0,04	0,12	0,01	0,85	- 0,04	0,14
Instalações	5,0	10,0	0,08	0,19	0,20	0,15	0,16	0,82

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 12

	Satisfação (%)		Fatores (Rotação Ortogonal)					
	Exce-lente	Inade-quado	1 - Está-gio, bolsas	2 - Dedi-cação dos pro-fessores	3 - Auto-nomia dos alunos	4 - Orga-nização escolar	5- Apoio	6 - Ins-talações
Tamanho das turmas	11,0	3,1	- 0,04	0,25	0,68	0,06	0,05	0,24
Duração das aulas	30,0	15,6	0,13	0,53	0,29	0,10	0,12	- 0,12
Disponibilidade dos professores para os alunos	3,0	15,6	0,14	0,40	0,19	0,59	0,10	0,04
Assiduidade dos professores	20,00	2,5	- 0,16	0,79	0,12	0,09	- 0,08	0,15
Interesse dos professores pelas aulas	23,1	3,1	0,16	0,85	0,04	0,05	0,04	0,04
Clima institucional	6,3	12,5	0,30	0,65	0,08	0,27	0,10	0,13
Sistemas de avaliação	6,9	11,9	0,10	0,22	0,54	0,42	0,06	- 0,26
Oportunidades de recuperação	6,9	8,1	0,29	- 0,03	0,62	0,13	0,18	0,21
Oportunidades de alunos avaliarem	1,3	30,0	0,25	0,22	0,71	- 0,23	0,02	- 0,03
Flexibilidade na escolha de disciplinas	6,3	25,0	0,22	0,22	0,55	0,35	0,24	- 0,25
Variedade das disciplinas	8,1	6,9	0,32	0,30	0,28	0,34	0,24	- 0,08
Possibilidade de acompanhar matérias em outro turno	10,6	10,6	0,13	- 0,11	0,50	0,37	0,10	0,22
Oferta de bolsas de iniciação científica	2,5	19,4	0,84	0,04	0,05	0,20	0,33	- 0,08
Oferta de funções remuneradas (assistentes etc.)	0,6	18,8	0,85	0,16	0,22	- 0,01	0,05	- 0,02
Oferta de estágios	3,1	25,0	0,89	0,07	0,22	0,10	0,07	0,10
Oportunidade de profissionalização	3,8	20,6	0,85	0,07	0,08	0,04	- 0,12	0,08

Uma outra questão indagava como o estudante via o curso em relação ao que imaginava antes de ingressar. O que predomina, sobretudo, é a surpresa e a desorientação, além da queixa sobre a carga de estudos, particularmente entre os alunos do curso noturno. Existe também uma noção muito forte de que o curso é “muito teórico”, desligado da realidade. Do ponto de vista de orientação mais geral, 73% dos alunos acham que o curso não pode ser definido como técnico ou científico, mas também não tem uma tendência ideológica definida, com orientações que variam conforme cada professor.

QUADRO 13
COMO VOCÊ VÊ HOJE O CURSO EM RELAÇÃO
AO QUE VOCÊ IMAGINAVA ANTES
DE INGRESSAR NELE?

	Diurno	Noturno	Total
Tem sido uma ótima experiência, supera em muito minhas expectativas (concordam)	25%	25%	25%
A carga de estudos é muito maior do que eu esperava	27%	47%	36%
As pessoas ficam muito soltas, sem orientação, e têm que descobrir sozinhas os caminhos que podem seguir	56%	55%	55%
O tipo de trabalho que se espera dos alunos é completamente diferente do que eu estava acostumado(a)	44%	47%	46%
A qualidade dos cursos e dos professores é pior do que eu esperava	8%	13%	10%
Os conteúdos dos cursos não correspondem ao que eu esperava	8%	6%	7%
O curso é muito teórico, sem ligação com a realidade	69%	71%	70%
O curso ensina muito mais do que será necessário na vida profissional	23%	29%	26%
O curso é muito superficial, e não proporciona os conhecimentos que serão necessários na vida profissional	31%	7%	19%

Este dados devem ser interpretados, pelo menos em parte, em termos de estratégia educacional dos alunos, que denominamos mais acima de “estratégia frouxa”, e que implica um baixo compro-

misso com um projeto profissional e acadêmico bem definido, que pode levar a uma atitude de oposição a qualquer tipo de estruturação curricular mais forte. Isto significa que qualquer conclusão a que se pretenda chegar a respeito de possíveis alterações no curso, a partir destes dados, deve tomar em conta a conveniência ou não de buscar redirecionar esta estratégia.

PERSPECTIVAS DE TRABALHO PROFISSIONAL

8. As perspectivas de trabalho profissional se estruturam de maneiras diversas, que vão de um projeto de cunho acadêmico e de preocupação social a projetos individualistas de diferentes tipos. Existem preocupações e queixas quanto ao pouco apoio da universidade para a profissionalização dos alunos, e uma percepção, para muitos, de que a universidade proporciona, ou deveria proporcionar, as credenciais necessárias para o bom desempenho profissional.

Duas questões da pesquisa confrontavam os estudantes com baterias de itens sobre o que é importante na atividade profissional, e que fatores contribuem para a obtenção de uma situação profissional adequada. A análise destes itens combina dois tipos de informação. A primeira consiste no exame das percentagens de respostas sobre a importância ou irrelevância de cada item para o respondente; a segunda é uma análise fatorial entre todos os itens, para fazer ressaltar suas dimensões subjacentes. Os resultados constam do Quadro 14.

QUADRO 14
PERCEPÇÃO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Importância	Fatores (Rotação Ortogonal)						
	Essencial	Irrelevante	Emprego	Credencial	Qualificação	Apatia	Iniciativa
1 - Que importância você atribui a estes aspectos numa atividade profissional?							
A possibilidade de aplicar as qualificações obtidas no curso	42,5	1,3	0,07	0,38	0,44	-0,34	0,27

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 14

Importância			Fatores (Rotação Ortogonal)				
	Essencial	Irrelevante	Emprego	Credencial	Qualificação	Apatia	Iniciativa
<i>I - Que importância você atribui a estes aspectos numa atividade profissional?</i>							
A possibilidade de trabalhar em pesquisa	24,4	10,0	-0,24	0,22	0,57	0,06	0,28
A possibilidade de prestígio e reconhecimento social	8,8	18,8	0,59	0,18	0,13	0,10	-0,42
O salário	16,3	2,5	0,76	-0,11	0,05	0,11	0,02
A estabilidade no emprego	23,1	6,9	0,79	0,03	0,10	-0,06	0,13
Responsabilidades bem definidas, tarefas claras	32,5	7,5	0,72	0,18	-0,05	-0,09	0,14
Boas possibilidades de promoção	13,8	13,1	0,85	-0,06	-0,07	0,06	0,05
Um trabalho que exija ou desafia a gente	33,8	6,3	0,33	-0,02	-0,01	0,14	0,53
Um volume de trabalho bem definido e que deixe tempo livre	31,9	3,8	0,42	0,22	-0,10	0,42	0,17
Possibilidade de concretização de idéias próprias	58,1	0,0	0,28	-0,01	0,30	0,09	0,56
Chances de ter influência política	11,3	23,8	0,24	-0,02	0,65	0,13	-0,33
Chances de continuar me qualificando	42,5	0,6	0,17	0,01	0,56	-0,10	0,03
Possibilidade de assumir funções de direção	13,1	21,9	0,62	-0,16	0,24	0,16	-0,34
Possibilidade de fazer algo de útil à sociedade	46,9	1,3	-0,07	-0,02	0,61	0,17	0,08
Independência, não estar subordinado a ninguém	29,4	20,6	0,11	0,10	0,16	0,51	0,20
<i>II - De que fatores uma pessoa depende hoje para conseguir a situação profissional que deseja?</i>							
Depende principalmente das relações que se tem	60,6	3,8	0,10	-0,02	-0,01	0,08	-0,37
Depende do desempenho na universidade	47,5	7,5	-0,03	0,62	0,10	-0,30	-0,10
Depende basicamente de se obter o diploma da profissão	30,7	15,0	0,28	0,32	0,16	-0,13	-0,15
No fundo é uma questão de sorte	9,4	31,3	-0,05	-0,02	-0,12	0,74	-0,22

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 14

	Importância		Fatores (Rotação Ortogonal)				
	Essencial	Irrelevante	Emprego	Credencial	Qualificação	Apatia	Iniciativa
<i>II - De que fatores uma pessoa depende hoje para conseguir a situação profissional que deseja*</i>							
Depende das políticas e regulamentações do governo	35,7	8,1	0,01	0,25	0,28	0,55	-0,07
Depende do prestígio da escola	49,4	6,9	0,20	0,59	0,08	0,26	-0,30
Depende do apoio que a escola oferece para empregar seus alunos	52,4	7,5	0,02	0,71	-0,12	0,23	0,17
Depende da obtenção de título de pós-graduação	55,1	6,9	-0,09	0,63	-0,02	0,07	0,12
Depende do reconhecimento oficial da profissão	65,7	4,4	0,10	0,62	0,09	0,18	-0,02
* "Muito importante" e "importante" na primeira coluna.							

O primeiro dos cinco fatores corresponde a uma expectativa profissional ligada a um emprego seguro. Aqui, são coisas importantes a estabilidade, as perspectivas de promoção, uma delimitação clara de funções, e a possibilidade de prestígio de reconhecimento social, e um bom salário. Pelas primeiras duas colunas do quadro, pode-se ver que a cerca de 25 a 30% dos entrevistados acham estas coisas essenciais, enquanto que entre 5 e 15% as considera irrelevantes (as percentagens exatas variam para cada item).

O segundo fator está ligado a uma perspectiva profissional, que depende sobretudo dos aspectos institucionais da profissão: o reconhecimento oficial da profissão, um título de pós-graduação, o empenho da escola em empregar os alunos, o prestígio e o desempenho da universidade. Este fator contrasta com o terceiro, onde o que predomina é a perspectiva de qualificação, a possibilidade de trabalhar em pesquisa, e a perspectiva de desempenhar uma atividade socialmente significativa.

O quarto e o quinto fatores refletem atitudes individualistas, mas de natureza bastante distinta. O quarto fator está associado, principalmente, à noção de que o futuro profissional não depende da própria pessoa, mas sobretudo da sorte, ou de políticas governamentais que escapam do alcance de cada um. Ele vem associado negativamente à importância atribuída às qualificações obtidas no

curso, e à expectativa de um trabalho independente e com bastante tempo livre. O quinto fator, finalmente, cobre uma dimensão de iniciativa individual, com ênfase na importância do desafio pessoal e a concretização das próprias idéias, e rejeição da busca do reconhecimento social, da influência política e do papel do prestígio da escola e das relações pessoais na definição de alternativas profissionais.

O TRABALHO

9. Os cientistas sociais se dispersam por uma grande variedade de atividades profissionais, com maior concentração em órgãos governamentais do estado e do município. Apenas 25% acha que o trabalho tem uma relação forte com o curso superior, e metade acha que existe pouca ou nenhuma relação.

QUADRO 15
CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO ATUAL

	Freqüência	Percentagem	Percentagem dos Casos Válidos
<i>a) Tipo de instituição</i>			
Governo federal	12	4,67	5,22
Governo estadual ou municipal	78	30,35	33,91
Empresa pública ou de economia mista	22	8,56	9,57
Empresa privada nacional	50	19,46	21,74
Empresa privada multinacional	13	5,06	5,65
Organização pública não governamental	5	1,95	2,17
Entidade privada sem fins lucrativos	24	9,34	10,43
Autônomo	26	10,12	11,30
Não sabe, não responde	27	10,51	—
<i>b) Setor de atividade</i>			
Comercial	11	4,28	4,74
Industrial	11	4,30	4,74

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 15

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem dos Casos Válidos
<i>b) Setor de atividade</i>			
Agrícola	2	0,80	0,86
Serviços de assistência à comunidade	9	3,50	3,88
Serviço de utilidade pública	19	7,40	8,19
Serviço médico	7	2,70	3,02
Serviço técnico-profissional	33	12,80	14,22
Serviço de lazer	1	0,40	0,43
Construção	3	1,20	1,29
Instituto de pesquisa	27	10,50	11,64
Ensino de segundo grau	19	7,40	8,19
Professor universitário	18	7,00	7,76
Professor em instituição isolada de ensino superior	4	1,60	1,72
Ensino particular	5	1,90	2,16
Serviços de segurança, forças armadas	1	0,40	0,43
Comunicações de massa	17	6,60	7,33
Produção artística e cultural	16	6,20	6,90
Sindicato, organização de classe	8	3,10	3,45
Astrólogo	2	0,80	0,86
Não se sabe, não responde	25	9,7	—
<i>c) Situação no trabalho</i>			
Prestação de serviços <i>free lancer</i>	16	6,23	6,53
Contrato temporário	21	8,17	8,57
Contrato efetivo	121	47,08	49,39
Funcionário autárquico ou público	16	6,23	6,53
Proprietário, sócio	14	5,45	5,71
Autônomo	40	15,56	16,33
Estagiário	1	0,39	0,41
Bolsista	16	6,23	6,53
Não se sabe, não responde	12	4,67	—

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 15

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem dos Casos Válidos
<i>d) Tamanho da instituição</i>			
Até 50 funcionários	61	23,74	29,05
Mais de 50 funcionários	149	57,98	70,95
Não sabe, não responde, não se aplica	47	18,29	—
<i>e) Tipo de atividade exercida</i>			
Gerência	29	11,28	12,50
Supervisão	8	3,11	3,45
Administração	11	4,28	4,74
Projetos	11	4,28	4,74
Execução e acompanhamento	18	7,00	7,76
Pesquisa	38	14,79	16,38
Pesquisa e desenvolvimento	3	1,17	1,29
Ensino	35	13,62	15,09
Ensino e pesquisa	14	5,45	6,03
Consultoria e assessoria	21	8,17	9,05
Produção	15	5,84	6,45
Vendas e representações	6	2,33	2,59
Atendimento e encaminhamento de clientes	11	4,28	4,74
Criação artística e cultural	8	3,11	3,45
Análise de sistemas	3	1,17	1,29
Outros	1	0,39	0,43
Não se sabe, não responde	25	9,73	—

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 15

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem dos Casos Válidos
<i>f) Relação do curso com trabalho atual</i>			
Muito relacionado	66	25,68	26,83
Bastante relacionado	62	24,12	25,20
Pouco relacionado	64	24,90	26,02
Nada relacionado	54	21,01	21,95
Não sabe, não responde	11	4,28	—
Total	257	100%	100%

A atividade docente ocupa 22% dos cientistas sociais ativos (item "e", tipo de atividade exercida, última coluna), sendo que esta percentagem aumenta para 24,7% entre os que passaram ou estão cursando a pós-graduação. Quinze destes 22% ensinam em escolas de primeiro e segundo graus, e os demais no ensino superior. Como não existem disciplinas de primeiro e segundo graus que requerem licenciatura em Ciências Sociais, isto significa que este grupo trabalha em função de outras qualificações. O setor empregador que mais concentra cientistas sociais (34%) é o representado pelo governo estadual e municipal, que reúne tanto as principais universidades como a rede de escolas públicas e a administração direta e indireta da prefeitura da capital e do governo estadual. A segunda categoria ocupacional para este grupo é a rede particular de escolas e instituições sem fins lucrativos (16,4%) e a terceira categoria é a dos autônomos (12%). Estas três categorias principais já cobrem um vasto universo de ocupações possíveis e os 47,6% de cientistas sociais restantes se distribuem por outras cinco classes de empregadores (governo federal, empresa pública, empresa privada nacional de pequeno e de grande portes, empresa multinacional).

APTIDÕES DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE E EXIGIDAS NO TRABALHO

10. Na percepção dos formados, o curso de Ciências Sociais não desenvolve aptidões necessárias ao trabalho em orga-

nizações complexas; por outro lado, a formação "científica" dada pelo curso não encontra aplicações.

Os dados para esta análise constam do Quadro 16, obtido da pesquisa de egressos. Os números próximos a 1 significam que o item é exigido no trabalho ou desenvolvido na universidade, o contrário valendo para os próximos de 3. É importante observar que muitas das competências exigidas pelo mercado de trabalho não são, normalmente, e possivelmente nem devam ser objeto de estudo ou formação universitária. No entanto, as discrepâncias são bastante sugestivas. As principais carências do curso em relação aos requisitos do mercado de trabalho são a capacidade de organização, programação e planejamento; a capacidade de cumprimento de prazos, normas e determinações; conhecimentos técnicos; treinamento para a administração e resolução de conflitos; e autoridade, a capacidade de se impor. Das habilidades que o curso proporciona, a única que é também demandada pela vida profissional é o pensamento crítico, a independência e a iniciativa.

QUADRO 16

APTIDÕES EXIGIDAS NO TRABALHO E DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE (MÉDIAS ARITMÉTICAS, ESCALA DE 1 A 3)

	Exigido no Trabalho	Desenvolvido na Universidade	Diferença
Capacidade de organização, programação e planejamento	1,30	2,36	-1,05
Sociabilidade, capacidade de relacionamento com outras pessoas	1,31	1,81	-0,50
Pensamento crítico, independência e iniciativa	1,38	1,40	-0,01
Cumprimento de prazos, normas e determinações	1,39	2,45	-1,06
Formulação/Redação	1,41	1,55	-0,13
Persistência, determinação, perseverança	1,42	2,11	-0,68
Capacidade de leitura e concentração	1,44	1,27	0,17

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 16

	Exigido no Trabalho	Desenvolvido na Universidade	Diferença
Conhecimentos técnicos	1,57	2,50	-0,92
Capacidade de falar em público, apresentar trabalhos, persuadir e defender posições	1,65	2,03	-0,38
Cultura geral	1,65	1,47	0,16
Resolução de conflitos	1,77	2,95	-1,17
Autoridade, capacidade de se impor	1,99	3,11	-1,12
Capacidade de coordenação de grupo de trabalho e de delegação de funções	2,04	2,83	-0,79
Pensamento não convencional	2,08	1,95	-0,13
Aplicação de métodos científicos	2,15	1,94	0,22
Ampla horizonte científico	2,20	1,75	0,45
Contatos e redes de relações com pessoas influentes	2,31	3,17	-0,86
Língua estrangeira	2,45	2,94	-0,48
Senso de mercado	2,47	3,30	-0,82

CONCLUSÃO

Os dados da pesquisa sugerem que o curso de Ciências Sociais da USP desempenha funções diferentes para grupos distintos de pessoas, que podem ser agrupadas da seguinte forma:

a) Pessoas para as quais o curso é uma atividade complementar a outros estudos e interesses.

b) Pessoas para as quais o curso é um caminho para a atividade de pesquisa e de pós-graduação.

c) Pessoas para as quais o curso é uma forma de qualificação genérica para um mercado de trabalho que requer pensamento crítico, iniciativa e capacidade de leitura e expressão escrita e verbal.

d) Pessoas para as quais o curso é um momento de transição, tempo de espera de outras oportunidades e outros rumos.

Além disto, a vida profissional mostra que o mundo do trabalho exige uma série de qualificações mais específicas, próprias do trabalho em organizações complexas, que o curso não proporciona.

Estas diversas funções se sobrepõem, se confundem e se sucedem no tempo, porque as pessoas nem sempre têm uma opção ou perspectiva profissional clara, e porque o curso é oferecido de maneira homogênea, sem apresentar alternativas bem definidas. O curso é dado de maneira tradicional, a partir de aulas expositivas, acompanhadas em certa medida por leituras dos alunos. Estes, por sua vez, organizam seus estudos sobretudo pelos seus gostos e preferências, sem um projeto de carreira ou formação profissional mais específico.

A gratuidade do curso, a existência de aulas à noite, a relativa facilidade do exame vestibular, a ausência de mecanismos mais estritos de controle de desempenho, tudo isto permite que os estudantes desenvolvam uma "estratégia frouxa" em relação a seus estudos, que, se não traz grandes benefícios, tampouco requer grandes investimentos, e que se manifesta no fato de que somente um em cada quatro estudantes que entra obtém finalmente seu diploma.

Do ponto de vista da universidade, haveria que examinar se os custos de manutenção de um curso com estas características, baseado em um corpo de professores em sua grande maioria em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, justifica os resultados. É claro que uma avaliação deste tipo deve tomar em conta também os resultados dos cursos de pós-graduação, as atividades de pesquisa e extensão dos professores, e outros fatores. De qualquer forma, parece ser necessário reorganizar o curso de graduação de forma a atender de maneira mais focalizada e diferenciada os diversos grupos de pessoas que o procuram, e de maneira mais eficiente e produtiva. Esta reorganização poderia consistir no oferecimento de pelo menos duas ou três alternativas aos alunos logo no início do primeiro ano:

a) Um programa de formação científica e acadêmica mais estrito, com forte requisito de dedicação integral e desempenho, possibilidades de bolsa de iniciação científica, e perspectiva de encaminhamento para a pesquisa e pós-graduação em sociologia, ciência política, antropologia e áreas interdisciplinares. O número de alunos admitidos anualmente neste programa não deveria ser superior a 20 ou 25, com mecanismos bem definidos de desligamento dos que não conseguirem acompanhar o programa.

b) Um programa de informação geral sobre política e sociedade contemporânea, orientado para pessoas que não pretendam se profissionalizar nas Ciências Sociais. Este programa deveria ser baseado em materiais didáticos de excelente qualidade, e ser desenvolvido de forma modular, de maneira que possa atender não somente aos estudantes interessados em completar todo o programa e obter o bacharelado ao final, mas também na forma de cursos de extensão para pessoas interessadas em seguir apenas um ou dois módulos específicos, definidos em termos de conteúdos (módulos como "estudos sobre a sociedade urbana no Brasil", "política internacional contemporânea", "educação, ciência e tecnologia" etc.).

c) Um programa de formação técnica orientado para a profissionalização, com forte conteúdo de metodologias quantitativas e o desenvolvimento de competência administrativa e gerencial. Este programa, assim como o primeiro, deveria ser objeto de uma seleção específica e um número limitado de participantes, e um conjunto adequado de incentivos e mecanismos de acompanhamento e controle de qualidade.